

PLANEAMENTO URBANO E MUNICIPIOS DIGITAIS – DILEMA ENTRE O VISIVEL E O INVISIVEL.

G.Moreira

RESUMO

Os Municípios digitais são a transposição do conceito de cidade digital para o nível concelhio, este estudo aplica o conceito uma vez que é ao nível municipal que as competências de planeamento e gestão do território se organizam em Portugal. A análise da forma como as características, regras, normas e decisões tomadas pelo poder local são divulgadas, usando as Tecnologias da informação e Conhecimento (TIC) e em especial a Internet à população e a sociedade em geral permitem avaliar o nível de transparência atingido na gestão global do território.

Quando se analisa esta área na perspectiva do e-government municipal procura-se compreender como cada município oferece ao exterior a sua imagem. A partir daí pode-se inferir do real interesse que há por parte das autoridades autárquicas em divulgar determinada imagem e que ela seja compreendida e acessível e ainda que informação está mais ou menos acessível à população e às áreas da economia.

Este trabalho analisa comparativamente os sites de várias câmaras municipais, de capitais de distrito, na parte referente ao planeamento urbano e gestão urbanística, parte em que as autarquias têm competência directa e semelhante entre si.

1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação está inserida num projecto sobre o impacto da Sociedade da informação e do Conhecimento na Planeamento e Gestão municipal, tem como objectivo analisar o impacto das Tecnologias da Informação na relação entre as câmaras municipais e os munícipes e ou os cidadãos em geral.

Nos anos 90 do século passado desenvolveu-se o conceito de cidade digital que corresponde à utilização de tecnologias de informação e telecomunicações para desempenhar as tarefas da cidade real, reduzindo a burocracia administrativa e melhorando o acesso aos serviços. Tem ainda o objectivo de aumentar a transparência e melhorar a relação dos cidadãos com a administração local incentivando os processos de governancia. (Bastelaer and Lobet-Maris, 1999) (Castells, 2001)

Cada câmara municipal constrói o seu portal de maneira diferente dando visibilidade ou invisibilidade a determinadas áreas, quer temáticas quer dos serviços, de que é responsável tal como presencialmente o tipo de atendimento varia de município para município, ainda que as competências sejam as mesmas.

Comparando os vários sites pode-se analisar os percursos que são necessários fazer dentro do portal para chegar a uma determinada informação e portanto o organigrama subjacente da área do planeamento e da gestão urbanística, e ainda a funcionalidade da pagina de abertura, o tipo de informação fornecida, as prioridades dos serviços para além da população a que se destina nomeadamente se apenas fala português ou o site está traduzido, e para que línguas e o tipo de serviços fornecidos aos estrangeiros; nem sempre o que está numa língua estrangeira é a tradução da informação em português, por vezes é apenas um resumo informativo.

Desta análise chega-se a um conjunto de bons e maus exemplos podendo os melhores exemplos serem divulgados para ajudar outros municípios a qualificar a sua comunicação com a sociedade.

2 METEDOLOGIA

Foram analisados os portais das câmaras municipais dos concelhos sede de distrito, segundo um conjunto de indicadores pré definidos que caracterizam, quer a acessibilidade para o cidadão comum, quer para um técnico na área do planeamento do território.

Os indicadores considerados são:

- Informação da página inicial
 - Noticias
 - Motor de busca
 - Informação útil sobre os serviços
 - Línguas em que pode ler a pagina
 - Identificação do Concelho
- Composição gráfica da página inicial
- Funcionamento da página inicial
- Disponibilidade da informação técnica para planeadores do território
 - Planos de Urbanização
 - Planos Especiais
 - PDM – Planos Directores Municipais
 - Dados estatísticos
 - Cartografia Oficial e ou Cartografia Interactiva
 - Rede de transportes
 - Divisões Administrativas
 - Planos de Pormenor existentes
- Facilidade de acesso à informação pretendida

- Passos necessários para chegar à informação se não estiverem na página inicial

3 CASOS DE ESTUDO

Os casos de estudo são os portais das câmaras municipais dos 18 concelhos que incluem capitais de distrito de Portugal continental em Maio de 2009.

Esta escolha parece representativa das várias regiões e suas características quer económico sociais quer de dinâmica urbana, factores que podem ser importantes para promover o interesse dos autarcas por uma comunicação mais moderna e transparente com a população.

Elaboraram-se um conjunto de quadros comparativos entre as regiões do norte, centro e sul do país, onde estão o conjunto de indicadores que permitem avaliar a qualidade dos portais para o cidadão comum (Tabelas 1,2 e 3)

Tabela 1 Situação na Região Norte

Câmara Municipal	Notícias	Motor busca	Inform útil	Línguas	Serviços online	Ident Concelho	Tempo	Total afirmativo
Braga	S	S	S	P,I	S	S	S	7
Bragança	S	S	S	P	N	S	S	5
Porto	S	S	S	P,I,E	S	S	N	6
Viana do Castelo	S	S	S	P,I	S	S	N	6
Vila Real	S	S	N	P	N	S	S	4

S- sim; N – não; P- português; I – Inglês; E- espanhol F- francês

Tabela 2 Situação na Região Sul

Câmara Municipal	Notícias	Motor busca	Inform útil	Línguas	Serviços online	Ident Concelho	Tempo	Total afirmativo
Beja	S	S	N	P,	N	N	N	2
Évora	S	S	S	P,I,E	S	N	S	6
Faro	S	S	S	P	S	S	S	6
Setúbal	S	N	N	P	S	N	S	3

S- sim; N – não; P- português; I – Inglês; E- espanhol F- francês

Tabela 3 Situação na Região Centro

Câmara Municipal	Noticias	Motor busca	Inform útil	Línguas	Serviços online	Ident Concelho	Tempo	Total afirmativo
Aveiro	S	N	S	P	N	N	N	2
Castelo Branco	S	S	S	P,I,E	S	N	N	5
Coimbra	S	N	N	P	N	N	N	1
Guarda	S	S	S	P,I	S	S	S	7
Leiria	S	S	N	P	S	N	N	3
Lisboa	S	S	S	P	N	N	S	4
Portalegre	S	S	S	P	S	S	S	6
Santarém	S	S	S	P	S	N	N	4
Viseu	S	S	N	P,I,E e F	N	N	S	4

S- sim; N – não; P- português; I – Inglês; E- espanhol F- francês

A última coluna de cada quadro mostra o valor de indicadores positivos para cada município.

Na análise sobre línguas em que o portal está disponível apenas são consideradas as línguas estrangeiras.

Analisando as paginas verifica-se que as melhores pela clareza da sua imagem são:

Braga, Porto (fig. 1) e Guarda

Em oposição o pior exemplo é de Coimbra

Relativamente à composição gráfica os melhores exemplos são: Viana do Castelo, Viseu e Portalegre

Os piores exemplos pela profusão de informação, elevado número de destaques, muitas cores, dificuldade generalizada de leitura e desorganização são Porto, Castelo Branco e Lisboa

Analisando as paginas considerando que elas devem servir os técnicos que precisam contactar os serviços de urbanismo das câmaras municipais para receber esclarecimentos verifica-se a seguinte situação (tabelas 4, 5 e 6)

Tabela 4 Situação na Região Norte

Câmara Municipal	PDM	PE	PU	PP's Existentes	Dados Estatísticos	Divisões administ.	Cartografia	Total afirmativo
Braga	S	N	N	N	N	S	N	2
Bragança	S	N	N	N	S	S	S	4
Porto	S	N	S	S	S	S	S	6
Viana do Castelo	S	S	S	S	S	S	N	6
Vila Real	S	N	N	S	S	S	S	5

Tabela 5 Situação na Região Centro

Câmara Municipal	PDM	PE	PU	PP's Existentes	Dados Estatísticos	Divisões administ.	Cartografia	Total afirmativo
Aveiro	dgotdu	N	N	N	S	S	S	4
Castelo Branco	S	N	NN	N	N	N	S	2
Coimbra	S	S	N	N	S	S	N	4
Guarda	S	N	N	N	S	N	S	3
Leiria	S	N	N	S	S	S	N	4
Lisboa	S	N	S	S	S	S	S	6
Portalegre	S	N	S	S	S	N	S	5
Santarém	S	N	N	N	S	S	N	3
Viseu	S	N	N	S	S	N	N	3

Tabela 6 Situação na Região Sul

Câmara Municipal	PDM	PE	PU	PP's Existentes	Dados Estatísticos	Divisões administ.	Cartografia	Total afirmativo
Beja	S	N	N	N	S	S	S	4
Évora	S	S	S	N	S	N	S	5
Faro	S	S	S	S	S	S	S	7
Setúbal	S	N	N	S	S	S	S	5

Comparando a quantidade de informação disponibilizada Faro apresenta o valor mais elevado enquanto Braga e Castelo Branco apresentam os valores mais baixos, sendo a informação referente aos planos de urbanização e planos de pormenor a menos apresentada.



Fig. 1 Portal da Câmara Municipal do Porto

Analisando a disponibilidade de informação técnica verifica-se que a pagina de Faro (Fig. 2) é a mais simples enquanto a de Santarém é a pior.



Fig.2 Portal da Câmara Municipal de Faro

Relativamente à facilidade de acesso à informação de carácter técnico o mais funcional é o portal da Câmara Municipal de Portalegre.

4 CONCLUSÃO

Da análise dos quadros pode-se constatar a grande variedade de situações nos portais das câmaras municipais.

Verifica-se que não há relação entre a dimensão ou importância funcional dos municípios e a qualidade da informação que é disponibilizada.

Na parte da informação mais geral verifica-se que a maioria apenas disponibiliza informação em português. Muitas têm um motor de busca para ajudar à pesquisa.

Concluindo sobre a informação técnica todas as Câmaras Municipais disponibilizam o PDM com a excepção de Aveiro que remete para o site de um serviço da administração central.

Relativamente a informação estatística cartográfica e administrativa a maior parte dos portais tem essa informação.

Informação mais pormenorizada ainda há grandes lacunas o que dificulta um trabalho eficiente e transparente de quem quiser usar este meio de informação.

5 AGRADECIMENTOS

Este trabalho teve a colaboração dos alunos Carla Costa, Tânia Santos, Sofia Ávila e Victor Boavida do Curso de Arquitectura em Planeamento Urbano e Territorial da Faculdade de Arquitectura de Lisboa

6 REFERENCIAS

Bastelaer, B. and Lobet-Maris (eds.) (1999) **Social Learning regarding Multimedia Development at the Local Level. The case of digital cities.** TSER-SLIM

Castells, M. (2001) **The Internet Galaxy**, Oxford University Press, New York

Sites:

<http://www.cm-aveiro.pt/www/>

<http://www.cm-beja.pt/>

<http://www.cm-braga.pt/>

<http://www.cm-bragança.pt/>

<http://www.cm-castelo branco.pt/>



<http://www.cm-evora.pt/>

http://www.cm-faro.pt/portal_autarquico/faro/v_pt-PT

<http://www.cm-guarda.pt/>

<http://www.cm-leiria.pt/>

<http://www.cm-lisboa.pt/?idc=10>

<http://www.cm-portalegre.pt/>

<http://www.cm-porto.pt/>

<http://www.cm-santarem.pt/>

<http://www.mun-setubal.pt/>

<http://www.cm-viseu.pt/>

<http://www.cm-viana-castelo.pt/>

<http://www.cm-vilareal.pt/>